MIRANTE

Informativo da Visão Prev
Sociedade de Previdência Complementar

jul/ago 2014 • ano 9 • nº 50

# Como avançar com mais firmeza em seu planejamento financeiro

Acompanhe, nas páginas centrais, as dicas e explicações do economista **Ricardo Amorim**. Elas podem lhe ajudar a conquistar, com mais facilidade, suas metas e sonhos para hoje e amanhã.

## BENEFÍCIOS

Você conhece bem as vantagens que seu plano lhe oferece?
**Página 2**

## VISÃO EDUCA

Novas ferramentas ajudam os assistidos a definir sua renda mensal.
**Página 3**

VISÃOPREV

# Você conhece as vantagens do seu plano?

Os planos administrados pela Visão Prev estão alinhados com os benefícios mais modernos do setor no país, além de garantir muita segurança na sua gestão. Para que você tenha uma percepção ampla das vantagens que estão à sua disposição, o Mirante preparou um resumo com os principais diferenciais oferecidos. Para saber mais detalhes, você pode checar o Regulamento de seu plano ou falar com a Central de Atendimento. Acompanhe:

## Para quem é participante contribuinte

- **Aposentadoria a partir dos 50 anos –** Com essa idade e 5 anos de empresa ou de plano*, o participante já pode solicitar sua aposentadoria, sem esperar o INSS. Para isso, é preciso encerrar o vínculo empregatício com a patrocinadora.
- **Contrapartida da patrocinadora –** Os participantes ativos têm o repique da empresa em relação às contribuições mensais que fazem para o plano, o que representa um ganho imediato superior a qualquer aplicação do mercado (até 100% para cada real investido).
- **Incentivo fiscal –** Como as contribuições para o plano são deduzidas diretamente da base de cálculo mensal de IR do salário, o benefício fiscal pode ser sentido a cada mês.
- **Benefício de Invalidez e Morte –** Os planos disponibilizam uma espécie de seguro para essas ocorrências. Em alguns casos, é creditado na conta do participante, para distribuição entre seus beneficiários, sendo o valor equivalente a até três vezes as contribuições que ele faria até os 60 anos de idade, como se ainda continuasse trabalhando na patrocinadora.
- **Alteração do percentual de contribuição –** Além de modificar a escolha a cada seis meses, o participante pode também fazer aportes esporádicos para incrementar seu saldo.

*no plano TVA, a aposentadoria é a partir dos 55 anos, com 10 anos de empresa.

## Para quem se desliga da patrocinadora antes de ser elegível à aposentadoria

Não importa o motivo do desligamento, o participante decide o que fará com o seu saldo no plano, podendo resgatar os recursos ou continuar contribuindo mensalmente como autopatrocinado. Para quem tem mais de 3 anos de empresa ou de plano, existem mais duas opções*: continuar na Visão Prev contribuindo apenas com a taxa de administração mensal ou portar todo o saldo para outra entidade ou seguradora sem a incidência do imposto de renda.

*no plano VivoPrev, é permitida a contribuição para BPD com o pagamento da taxa administrativa.

## Para quem se aposenta

- **Escolha da forma de recebimento do benefício –** Por percentual do saldo acumulado ou por um prazo determinado de 5 a 30 anos. Essa opção pode ser alterada periodicamente (veja matéria na página ao lado).
- **Opção de reajuste do benefício –** Mensal ou anual (depende do plano).
- Recebimento de **13 parcelas por ano**.
- **Saques de até 30%** do saldo acumulado.
- **Benefício por morte –** Em caso de falecimento do assistido, é sempre pago aos beneficiários seguindo as regras do plano.

## Para contribuintes e assistidos

- **Perfil de Investimento –** Possibilidade de escolher, conforme suas características e planejamento pessoal, entre os cinco perfis disponíveis, com opção de alteração em julho e dezembro.
- **Empréstimo –** Crédito pessoal disponível com taxas e condições competitivas em relação ao mercado.
- **Taxa 0 –** Para os participantes ativos e assistidos, não há cobrança de taxa de administração que é assumida pela patrocinadora.

# Escolha da renda mensal: ajudando na sua decisão

Em outubro, os assistidos de cinco planos administrados pela Visão Prev (veja quadro) poderão alterar o valor e a forma de recebimento de seu benefício. O programa Visão Educa de 2014 está desenvolvendo ferramentas para auxiliar os participantes a planejar as principais definições relativas às suas finanças e, sobretudo, à sua aposentadoria. Neste ano, duas novidades estão sendo lançadas para facilitar ainda mais o processo de escolha para os assistidos, ajudando-os na tomada de decisão sobre sua renda mensal. Veja:

## Alteração via site

A partir deste ano, a alteração de renda passará a ser feita via site. Com isso, o processo será muito simples e fácil, evitando o envio de formulários pelo correio para a entidade. Todos os procedimentos serão on-line, inclusive com a possibilidade de simulação do valor aproximado da renda que o assistido receberá na opção escolhida (o novo benefício começa a vigorar em janeiro de 2015). Uma grande vantagem da alteração on-line é a aprovação imediata (ou não) da solicitação, conforme carências existentes e parcelas de empréstimos – antes, esse retorno ocorria somente após o recebimento e análise da documentação enviada. A alteração de renda pode ser feita na área restrita do participante no site, com a utilização do login e senha (pessoal e intransferível). No início da campanha, os assistidos receberão o passo a passo para utilização da nova ferramenta.

## Novo simulador

Em setembro, o site da Visão Prev irá disponibilizar outra ferramenta muito útil para a escolha dos assistidos: um simulador que mostra, através de projeções gráficas, a evolução da renda mensal de aposentadoria. Basta informar o valor do saldo e ajustar as formas de recebimento e a estimativa de rendimento para que o simulador apresente, de maneira didática, o comportamento da renda na aposentadoria em função da retirada e do rendimento ao longo do tempo, com projeção do benefício num período de até 50 anos. Com a nova ferramenta, a Visão Prev possibilita aos assistidos melhor entendimento das regras de pagamento e visualização da renda no longo prazo, além de permitir a simulação clara das alterações na forma de recebimento ao longo do tempo. O simulador estará disponível na área aberta do site da Visão Prev e haverá um vídeo explicativo sobre seu funcionamento.

## As opções de cada plano

### Visão Telefônica, Visão TGestiona, Visão Multi, Visão Terra

1. Renda mensal por prazo determinado (entre 5 e 30 anos). Quem está nessa modalidade pode alterar a renda a cada dois anos.
2. Renda mensal correspondente a um percentual do saldo total (de 0% a 2%). Nessa alternativa, é possível mudar o percentual anualmente.

- Os assistidos desses planos também podem optar entre o reajuste anual ou mensal de seus benefícios. A escolha pode ser modificada anualmente.
- Também é possível trocar de modalidade (de 1 para 2 e vice-versa) a cada dois anos.

### VivoPrev

1. Renda mensal por prazo determinado de, no mínimo, 10 anos e limitado à expectativa de sobrevida do participante* que pode ainda definir o adiantamento ou não da taxa de juros atuarial, respectivamente chamados de decrescente ou constante em cota.
2. Renda mensal correspondente a um percentual do saldo total (de 0% a 2%), com reajuste anual e mensal.
3. Renda mensal por prazo determinado correspondente à expectativa de sobrevida do participante* que pode também optar pelo adiantamento ou não da taxa de juros atuarial, respectivamente chamados de decrescente ou constante em cota.

- As alterações podem ser feitas a cada dois anos.
- Os assistidos podem, a cada dois anos, alternar entre as modalidades de percentual do saldo total para prazo determinado e de prazo determinado para percentual do saldo total.

*em 2014, a expectativa de vida é em média 90 anos de idade.

# Com objetivos claros, conhecimento

Formado pela Universidade de São Paulo, com pós-graduação em Finanças Internacionais pela ESSEC de Paris, Ricardo Amorim foi considerado o economista mais influente do Brasil pelo site norte-americano Klout.com. Desde 2009, dirige a Ricam Consultoria, onde presta assessoria econômico-financeira, de investimentos e estratégia para clientes em todo o mundo, compartilhando sua experiência de mais de vinte anos no mercado financeiro global, com passagens pela Europa e Estados Unidos. Um dos apresentadores do programa Manhattan Connection, do canal Globonews, e colunista da revista IstoÉ, Ricardo Amorim concedeu uma entrevista exclusiva ao Mirante Visão Prev. Na pauta, não faltaram perguntas sobre educação financeira e previdenciária, com respostas recheadas de dicas sobre o que levar em conta na hora de fazer seu planejamento.

isto é visão educa

Foto: Ricardo Correa

**Quais os princípios básicos de um planejamento financeiro?**

O mais básico de todos é alinhar suas decisões financeiras com o que você mais valoriza. Parece óbvio, mas não é porque várias escolhas são feitas no calor do momento e não estão necessariamente alinhadas com o que realmente se quer no futuro. Às vezes, passando em frente a uma loja, toma-se uma decisão de consumo por impulso que coloca em risco outro objetivo mais importante. Então, **o primeiro ponto é planejar e planejar basicamente significa fazer escolhas**. Ou seja, pensar: isso, para mim, é mais importante e, portanto, eu vou sacrificar algumas outras coisas que talvez eu gostasse, mas que são menos essenciais.

**O segundo é ter alguma dose de controle da evolução de sua vida financeira**. Ninguém precisa passar horas fazendo contas e planilhas. Dinheiro é um meio e não um fim. Por outro lado, o que acaba acontecendo na maior parte dos casos é o contrário: as pessoas não têm a menor ideia de qual é a sua situação financeira.

**Como economizar parte do orçamento pessoal e fazer sobrar dinheiro no fim do mês?**

Só tendo claras quais são as suas prioridades. A única forma de não sofrer na hora de fazer economias e sacrifícios é saber que estamos abrindo mão de algo em troca de outra coisa melhor, mais importante para nós. Caso contrário, fica muito difícil. Aí volto ao primeiro ponto que comentei: é preciso fazer escolhas. Quero fazer uma pós? Trocar o carro? Comprar a casa própria? Separar uma quantia maior para minha aposentadoria? Todas essas decisões fazem com que eu tenha que deixar de lado alguns prazeres hoje.

Mas atenção: disciplina é essencial. **Resolver poupar é uma condição necessária, mas não suficiente**. A segunda condição é efetivamente poupar e isso só acontece com disciplina.

**Por que o brasileiro tem tanta dificuldade para lidar com planejamento financeiro?**

Acho que há uma razão histórica, pois tivemos um período muito extenso de hiperinflação, entre os anos 80 até 94, que encurtou os horizontes de planejamento. Não se tinha a menor ideia do que iria acontecer no longo prazo e havia uma preocupação enorme com o hoje ou, na melhor das hipóteses, com o amanhã. Apesar de a situação já ter mudado há vinte anos, a normalização é muito lenta: a inflação cai, mas demora muito para haver uma queda mais significativa na taxa de juros e ocorrer uma efetiva disponibilidade de crédito.

O fato é que, em função das taxas de juros mais baixas, daqui em diante o brasileiro que desejar rentabilizar melhor os seus investimentos vai precisar sair da renda fixa de curto prazo.

Ou seja, **querendo ou não, o brasileiro terá de aprender a lidar com as questões financeiras e precisará aumentar seu conhecimento para não se perder e desperdiçar o seu dinheiro** *(veja quadro sobre os juros compostos, ao lado).*

# e disciplina, você vai mais longe!

**Quais são as melhores formas de investir para que o dinheiro renda mais?**

Tudo depende do objetivo que se tem para o dinheiro. **É a meta final que determina o tempo que o recurso vai ficar investido e, portanto, permite definir o melhor tipo de aplicação**. Por exemplo, se falamos de aposentadoria, pensamos no longo prazo e é recomendável escolher investimentos que, no longo prazo, ofereçam melhor rentabilidade. Basicamente, são investimentos que no curto prazo oscilam mais, com muitas altas e baixas, como a Bolsa de Valores. Existe aí outro ponto relevante dessa questão que diz respeito à tolerância ao risco. Todo mundo quer que o dinheiro renda o máximo, mas nem todo mundo aguenta a oscilação do valor do investimento ao longo do tempo para que isso aconteça. Quando ocorre queda, quem não suporta o risco ou não entende bem o funcionamento de um investimento com maior oscilação tende a querer se livrar dos papéis no pior momento. Aliás, essa é uma coisa interessante: em relação a qualquer outro produto, as pessoas compram quando os preços caem; nos investimentos, elas vendem por medo. Nossa psicologia em relação aos investimentos joga contra nós.

**Você falou em aposentadoria, quando se deve começar a pensar nesse assunto?**

Ontem. Quanto antes melhor por conta do efeito dos juros compostos. **A razão básica para se ter uma aposentadoria complementar é que o sistema público de aposentadoria não é sustentável nos moldes atuais**. Alguns números demonstram essa realidade: no passado, havia dez pessoas na ativa para cada aposentado e hoje essa relação é de 2 para 1; a expectativa de vida condicional (quanto se vive depois de aposentado), que era de cinco anos, é atualmente de vinte anos. Dessa forma, temos menos gente sustentando os que já estão aposentados que, por sua vez, viverão por muito mais tempo. Com a queda no número de nascimentos e o aumento na expectativa de vida, a situação vai piorar cada vez mais. É necessário começar a se preparar para isso e a previdência complementar é indispensável. **Quem conta com esse benefício via seu empregador deve aproveitá-lo ao máximo**.

## O poder dos juros compostos

Uma pesquisa recente feita pela Ricam Consultoria constatou que 70% das pessoas que têm dívidas no cheque especial não sabem qual a taxa de juros utilizada. "Esse dado chama muito a atenção porque me parece que crédito é o único produto comprado sem que se queira saber seu preço!", espanta-se Ricardo Amorim. "Isso é particularmente grave em função da elevadíssima taxa de juros do cheque especial que pode causar o crescimento exponencial de uma dívida. Por exemplo, uma dívida inicial de R$ 10 mil numa taxa de juros média de 200% anuais, passa para R$ 30 mil um ano depois. Em dois anos, ela é multiplicada por três novamente, chegando a R$ 90 mil; em três anos, estará em R$ 270 mil; em quatro, alcançará R$ 810 mil; e em cinco, já será de monumentais R$ 2,430 milhões. Assim, **uma dívida que começou em R$ 10 mil vira algo praticamente impagável em cinco anos em função dos juros compostos**." Mas vale um alerta fundamental: a força dos juros compostos pode ser altamente positiva quando funciona do lado oposto. "**Sobretudo nos investimentos feitos e mantidos por muito tempo como é o caso da previdência, pode-se aproveitar ao máximo a enorme capacidade de multiplicação dos juros compostos. Eles ajudam a rentabilizar os investimentos de forma ainda mais eficiente.**"

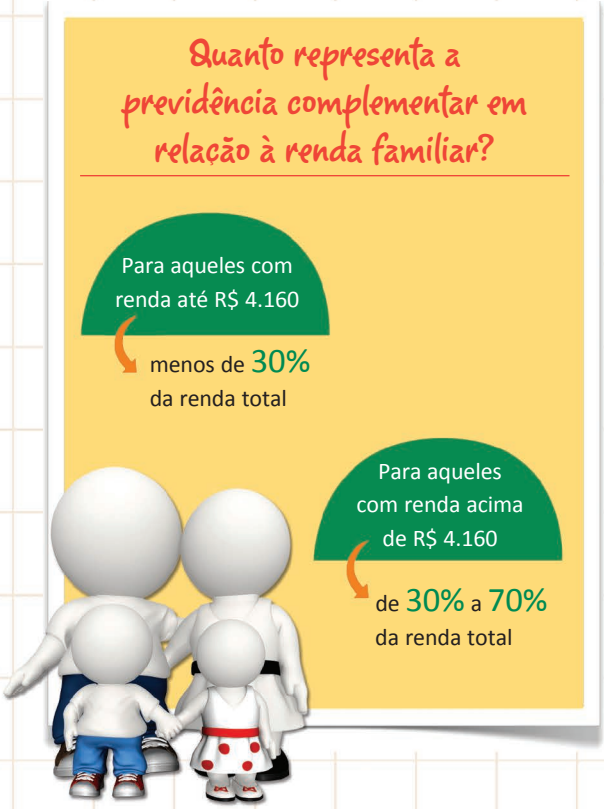
# Pesquisa revê mitos sobre

A consultoria Mercer apresentou, em maio deste ano, uma pesquisa realizada junto a 1.551 aposentados brasileiros que têm plano de previdência complementar (21% dos entrevistados eram da Visão Prev). O objetivo foi avaliar a relação entre as receitas e as despesas dessa população – ou seja, quanto recebem, somando INSS, plano privado e outros ganhos (como aluguéis, retornos de investimentos e salários) e seus gastos mensais.

Nas respostas, ficou evidente que um dos vilões do equilíbrio das contas é o custo do plano de saúde que pode representar mais de 25% dos gastos mensais para cerca de um terço dos entrevistados com renda familiar de até R$ 4.160.

Os dados da pesquisa colocam em questão um pressuposto muito comum: o de que os aposentados precisam de uma renda média entre 60% e 70% à que possuíam na ativa. Na verdade, muitos assistidos gastam até mais do que antes porque, além de assumirem custos anteriormente a cargo de suas empresas (como é o caso do plano de saúde), eles se aposentam ainda jovens (de idade ou de disposição) e querem "aproveitar a vida", o que inclui viagens e passeios. Vale também lembrar que, nessa equação, um fator complicador é o teto do INSS – o valor máximo pago pela previdência social (atualmente, R$ 4.390,24) que raramente consegue ser atingido por um beneficiário.

Os resultados da pesquisa são muito esclarecedores e podem ajudar a entender a realidade como ela é, sem distorções de ideias do passado ou preconcebidas. Para quem ainda está na ativa, é uma ótima oportunidade para entender a importância de se planejar adequadamente para a aposentadoria. Para quem já está aposentado, serve como parâmetro para ajudar a se situar em meio a outras pessoas que compartilham o mesmo momento. Conheça alguns dados da pesquisa:



# gastos na aposentadoria

## Em relação aos gastos...

30% Total | 31% Visão Prev

dos aposentados mantiveram o nível de gastos que tinham antes de se aposentar

33% Total | 39% Visão Prev

dos aposentados gastam inclusive mais

52% Total | 42% Visão Prev

dos aposentados tiveram que reduzir despesas ao se aposentar

## Maior parte da renda vai para a saúde

Para aqueles com renda até R$ 4.160

40% Total | 41% Visão Prev

Para aqueles com renda acima de R$ 10.000

29% Total | 31% Visão Prev

## A cesta de consumo dos aposentados

↑63% Habitação + Alimentação

↑15% Gastos médicos

↓8% Transporte

↓4% Vestuário

↓6% Outros

↓4% Educação + Lazer

Fonte: Mercer

## Principais conclusões

- As despesas na aposentadoria são iguais ou superiores às despesas na ativa
- Famílias com renda próxima ao teto do INSS (R$ 4.390,24) são as mais afetadas com os gastos pós-aposentadoria
- Deve-se planejar uma renda para a aposentadoria de, no mínimo, 80% do último salário

# Desempenho dos investimentos

(junho de 2014)

## Rentabilidade Gerencial Consolidada

| Segmento | 1º TRI | abr/14 | mai/14 | jun/14 | 2º TRI | ACUM. 2014 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Renda Fixa | 2,50% | 2,40% | 4,39% | -0,02% | 6,87% | 9,54% |
| Renda Variável | -4,00% | 2,10% | -0,79% | 3,64% | 4,98% | 0,78% |
| Empréstimos | 3,40% | 1,13% | 1,28% | 1,31% | 3,77% | 7,30% |
| Global | 2,12% | 2,36% | 4,07% | 0,18% | 6,72% | 8,98% |

## Rentabilidade dos Planos

| Planos | 1º TRI | abr/14 | mai/14 | jun/14 | 2º TRI | ACUM. 2014 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Visão Vivo | 1,64% | 2,29% | 3,62% | 0,47% | 6,50% | 8,25% |
| CelPrev | 1,86% | 2,26% | 3,76% | 0,29% | 6,42% | 8,40% |
| TCOPrev | 1,66% | 2,29% | 3,61% | 0,48% | 6,49% | 8,26% |
| TCPPrev | 1,64% | 2,28% | 3,60% | 0,47% | 6,47% | 8,21% |

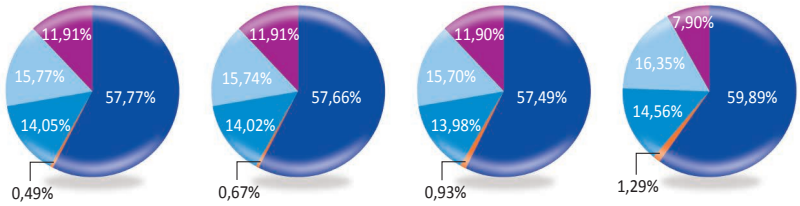
## Rentabilidade dos Perfis de Investimentos

| Perfil | 1º TRI | abr/14 | mai/14 | jun/14 | 2º TRI | ACUM. 2014 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Conservador | 2,63% | 2,33% | 4,20% | 0,09% | 6,73% | 9,54% |
| Moderado | 1,67% | 2,29% | 3,59% | 0,49% | 6,49% | 8,27% |
| Agressivo | 1,02% | 2,25% | 3,01% | 0,87% | 6,24% | 7,32% |
| Cons. Index Infl. | 1,82% | 3,41% | 6,74% | -0,91% | 9,37% | 11,37% |
| Conservador DI | 2,19% | 0,85% | 0,89% | 0,85% | 2,61% | 4,86% |

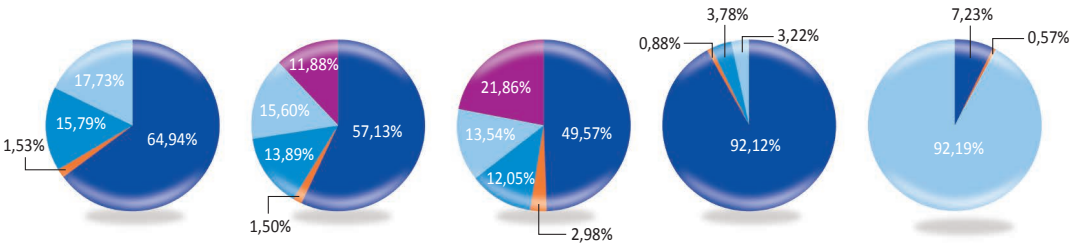
## Indicadores Financeiros

| Indicadores | 1º TRI | abr/14 | mai/14 | jun/14 | 2º TRI | ACUM. 2014 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Poupança | 1,78% | 0,55% | 0,56% | 0,55% | 1,66% | 3,47% |
| IGP-DI | 2,75% | 0,45% | -0,45% | -0,63% | -0,63% | 2,10% |
| CDI | 2,40% | 0,82% | 0,86% | 0,82% | 2,51% | 4,97% |
| SELIC | 2,42% | 0,82% | 0,87% | 0,82% | 2,53% | 5,02% |
| Bench RF | 1,93% | 2,40% | 4,42% | -0,12% | 6,79% | 8,86% |
| Ibovespa | -2,12% | 2,40% | -0,75% | 3,76% | 5,46% | 3,22% |
| IBrX | -2,13% | 2,71% | -1,12% | 3,62% | 5,24% | 3,01% |
| Bench RV | -2,96% | 1,93% | -1,58% | 3,92% | 4,25% | 1,17% |

## Alocação dos planos*




## Alocação por perfil de investimento*




*em junho de 2014

Títulos pós-fixados
Títulos prefixados
Empréstimos
Títulos atrelados à inflação
Renda Variável

### Canais de Relacionamento

De segunda a sexta-feira das 7h às 19h

**5508 8000**
(para São Paulo capital, Grande São Paulo e chamadas de fora do país)

**0800 771 7738**
(para São Paulo interior e demais estados)

atendimento@visaoprev.com.br

https://twitter.com/visaoprev

Programa Visão Educa:
www.visaoeduca.com.br

www.visaoprev.com.br

**"O fundamental não é priorizar o que está no seu planejamento, mas planejar suas prioridades."**

**Stephen Covey**,
ESCRITOR NORTE-AMERICANO.

**Mirante Visão Prev** é um informativo bimestral da Visão Prev Sociedade de Previdência Complementar • Rua Desembargador Eliseu Guilherme, 53, 4º andar – Paraíso – 04004-030 – São Paulo/SP. A entidade não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação. **Coordenação:** Ana Carolina Viana. **Conselho Deliberativo:** Gilmar Pereira Camurra, Breno Rodrigo Pacheco de Oliveira, Dorival Goes, Emílio José Fezzi, Paula Bragança França Mansur, Sandra Maria Gomes de Lima, Sueli Meschke Mendes Starke Rodrigues e Vasco Gruber Franco. **Conselho Fiscal:** Diana Policarpo Damião Choucair Ramos, Alexandre Cruz Alves, Alfredo Sirufo Colosimo, Alipio Alves Torres Júnior, João Orlando Lima Carneiro, Leonardo Kenji Ribeiro Kitajima, Marcelo Barbosa Correa, Miguel Mantovani Júnior e Rodrigo Rossi Monari. **Diretoria Executiva:** Stael Prata Silva Filho, Marcelo Domingos Pezzutto e João Marcos Ruzzante. **Elaboração:** Palavra. Oficina de Textos, fone: (11) 3034-0007. **Editora:** Beth Leites (MTb 20.273/SP). **Acompanhamento:** Vera Bella. **Projeto Gráfico:** Luciane Ramos. **Impressão:** Pigma. **Tiragem:** 13.330 exemplares.

FSC 100% From well-managed forests
Cert no. SW-COC-003192
www.fsc.org
© 1996 Forest Stewardship Council